



## 11º ENPDP reúne 500 participantes em Londrina

*O encontro contou com a participação de lideranças, representantes de diversos estados brasileiros, além do Paraguai, Uruguai, Argentina e Angola*

A Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp) promoveu de 2 a 4 de julho deste ano o 11º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha (11º ENPDP). O evento, realizado em Londrina, no Paraná, contou com a presença de, aproximadamente, 500 participantes, contando com representantes de diversos estados brasileiros, Paraguai, Uruguai, Argentina e Angola. O encontro caracterizou-se pela troca de experiências e debates entre as lideranças políticas, produtores e técnicos sobre temas relevantes para o desenvolvimento tecnológico do Sistema de Plantio Direto na Palha (SPDP) no Brasil.

A abertura oficial do evento contou com a presença do presidente da Fundação Agrisus, Fernando Penteado Cardoso, que

traçou histórico interessante sobre o surgimento da Fundação. Na oportunidade, Cardoso aproveitou para abordar pesquisa realizada pela Agrisus sobre a realização do Plantio Direto na Palha com qualidade. “Foram analisadas 1.455 lavouras e aplicamos questionários em eventos. Como resultado percebemos que, embora o país tenha percentual grande de uso do Plantio Direto, a qualidade deve ser melhorada”.

Já no segundo dia de programação, o painel sobre ‘Manejo de Culturas em SPDP’, com seis palestras, foi muito apreciado. Tiveram grande repercussão as palestras sobre Plantio Direto de cana de açúcar; Plantio Direto de hortaliças e o manejo do café em SPDP, exatamente por se caracte-

rizarem desafios maiores que a já consagrada produção de grãos.

O painel sobre ‘Manejo do solo em SPDP’, também, com seis palestras foi bem debatido. Chamou a atenção do público pela abrangência que teve, passando por aspectos físicos, químicos e biológicos da fertilidade do solo e recebendo atenção especial de todos os palestrantes, que deram ênfase ao manejo da matéria orgânica e manutenção da cobertura do solo pela palhada. Na oportunidade também foi realizado painel sobre a biotecnologia e o SPDP.

A biotecnologia também foi assunto tratado durante o encontro. De acordo com o Bady Cury, membro da Comissão Organizadora, o tema já foi motivo de polêmica em passado recente. “Através da dis-

cussão, vimos que esta polêmica está sendo arrefecida, dando vez à consciência de que a tecnologia está a favor do desenvolvimento e que, se utilizada com critério, não cabe mais a defesa de uma ideologia sem fundamentação científica aprofundada”.

No último dia de evento, o 11º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha ofereceu palestra sobre ‘Mecanismos de proteção de preços agropecuários’. O tema contou com boa participação, principalmente dos produtores, que negociam sua produção no dia-a-dia. Além da palestra houve, ainda, painel realizado por três produtores da Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul, que apresentaram suas experiências, discutindo problemas e soluções na visão do produtor rural.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (FEBRAPDP).  
Instituída em 20/02/1992  
**Entidade de Utilidade Pública Federal** (Proc.MJ 15630/97-32)  
DOU 116-22/06/98  
Associada a CAAPAS - Conferencia de Asociaciones Americanas para la Agricultura Sustentable

Presidente:  
Manoel H. Pereira

Diretor honorário  
Herbert Bartz

Vice-presidentes:  
Ivan Carlos Bohr- RS  
Hilario Cassiano - SC  
Sergio Higashibara - PR  
Alfonso Adriano Sleutjes - SP  
Charles Louis Peeters - GO  
Lucio Damalia - MS  
Lucas Johannes Aernouds - MG  
Ingbert Döwich - BA

1º secretário:  
Ivo Mello

2º secretário:  
Douglas Fanchin Taques Fonseca

1º tesoureiro:  
Franke Dijkstra

2º tesoureiro:  
Reinaldo Garmatter

Diretor-executivo:  
Engº Agrº Maury Sade

Produção:  
Eng. agr. Bady Cury, assessor técnico da FEBRAPDP  
Eng. agr. Lutécia Beatriz Cannali, Emater-PR/FEBRAPDP

Jornalista responsável:  
Luciana Almeida  
Mtb. 5347-PR

Diagramação:  
Matusalem Vozivoda

Impressão:  
Kugler Artes Gráficas

Endereço:  
Rua Sete de Setembro, 800  
2º andar. Conjunto 201, centro  
Ponta Grossa-PR  
Tel/fax: (42) 3223-9107  
CEP: 84010-350  
e-mail: febrapdp@uol.com.br  
site: www.febrapdp.org.br

No encerramento do evento, a programação contou com sucinta apresentação de Sávio Rafael Pereira, que representou o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes.

O presidente da Itaipu Binacional, Jorge Samek, aproveitou o término do encontro para abordar os benefícios conseguidos através da adoção do SPDP. De acordo com ele, não fosse a adoção do sistema, o reservatório da Itaipu estaria comprometido pelo assoreamento. “O reservatório, com capacidade de 30 milhões de metros cúbicos de água, recebia sedimentos das lavouras do Paraguai, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. Nesta época, especialistas disseram que, em no máximo 30 anos, o reservatório estaria comprometido. Desde que aconteceu a implementação do SPDP observamos queda acentuada dos sedimentos”, argumenta.

O presidente da Febrapdp, Franke Dijkstra, fez questão de salientar a importância da adoção do SPDP. “São 36 anos de implantação do SPDP. Desde 1981 realizamos eventos sobre o sistema. Atualmente o Plantio Direto já é uma técnica consolidada. “Com a adoção do SPDP vimos os seus benefícios em detrimento aos meios de produção utilizados anteriormente”.



Franke Dijkstra aproveitou para falar da evolução do SPDP



O presidente da Agrisus, Fernando Penteados Cardoso foi homenageado pela Febrapdp

Nova diretoria é empossada

Durante o 11º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha foi eleita e empossada a nova diretoria da Febrapdp, para o biênio de 2008 a 2010. Conheça a nova composição.

|                                                           |
|-----------------------------------------------------------|
| <b>Diretor presidente:</b> Manoel H. Pereira              |
| <b>Vice-RS:</b> Ivan Carlos Bohr                          |
| <b>Vice-SC:</b> Hilario Cassiano                          |
| <b>Vice-PR:</b> Sergio Kasutoshi Higashibara              |
| <b>Vice-SP:</b> Alfonso Adriano Sleutjes                  |
| <b>Vice-GO:</b> Charles Louis Peeters                     |
| <b>Vice-MS:</b> Lucio Damalia                             |
| <b>Vice-MG:</b> Lucas Johannes Maria Aernouds             |
| <b>Vice-BA:</b> Ingbert Döwich                            |
| <b>Dir. 1º secretário:</b> Ivo Mello                      |
| <b>Dir. 2º secretário:</b> Douglas Fanchin Taques Fonseca |
| <b>Dir. 1º tesoureiro:</b> Franke Dijkstra                |
| <b>Dir. 2º tesoureiro:</b> Reinaldo Garmatter             |
| <b>Dir. Honorário:</b> Herbert A. Bartz                   |
| <b>Dir. Executivo:</b> Engº Agrº Maury Sade               |

|                                         |
|-----------------------------------------|
| <b>Conselho Fiscal</b>                  |
| Ricardo Ralisch – UEL, PR               |
| Francisco Skora Neto – IAPAR, PR        |
| Eurico Faria Dornelles – Cooplantio, RS |
| Maurício C. Oliveira – MAAPA, DF        |
| Udo Bublitz – Emater, PR                |
| Leandro Wildner – EPAGRI, SC            |

|                                                      |
|------------------------------------------------------|
| <b>Conselho Deliberativo</b>                         |
| Ariovaldo Ceratti – Associação Arrozeiros Uruguaiana |
| Fernando Penteados Cardoso – Fundação AGRISUS        |
| Beatriz da Silveira Pinheiro – Embrapa               |
| Mateus M. Barros – Monsanto                          |
| Valeska De Laquila – Dow AgroSciences                |
| Guilherme Landgraf – Syngenta                        |
| Roque Dechen – FEALQ                                 |

O Plantio Direto no Brasil

Produzir com sustentabilidade é o maior desafio do agricultor. Atualmente são mais de 25 milhões de ha, incluindo pequenos, médios e grandes agricultores utilizando o SPDP.

As implicações ambientais do Plantio Direto são redução significativa dos níveis de contaminação dos cursos das águas; estabilidade ecológica da região; alteração da composição da flora e fauna, garantido um equilíbrio entre as espécies benéficas e malélicas ao sistema

produtivo e eliminação das queimadas.

Mais recentemente, também foi verificada a redução de emissões de gases do efeito estufa, do solo para a atmosfera, quando se adota o Plantio Direto. A adoção do sistema também permite transferir (sequestrar) carbono da atmosfera para o solo, contribuindo para a mitigação dos impactos das mudanças climáticas globais, além da proteção dos mananciais e dos reservatórios hídricos.



No encerramento do encontro foi sorteada entre os participantes uma semeadora Semeato modelo SHM 11/13 - 11 linhas. O ganhador foi Gustavo Alevato, da Cocamar





# CAT faz balanço de gestão e elege nova diretoria

**O Clube Amigos da Terra de Panambi e Condor reuniu-se em agosto durante assembléia geral**

O Clube Amigos da Terra (CAT) de Panambi e Condor reuniu-se, no último dia 21 de agosto, em assembléia geral, na sede da Afucopal. Na oportunidade foi apresentado o relatório de atividades desenvolvidas durante a gestão 1992/2008, pelo presidente em exercício, Daniel Strobel. De acordo com ele, durante o período foram atingidos vários objetivos propostos pelo CAT. “Conseguimos adesão em 100% da área de cultivo com Plantio Direto na Palha; garantimos a retirada de terraços das lavouras e a redução no volume de calda de pulverização de defensivos agrícolas”. Con-

forme Strobel foi possível, ainda, a introdução da biotecnologia na cultura da soja; a garantia de benefícios ambientais com a redução de aplicação de ingredientes ativos de defensivos e a redução significativa do assoreamento e contaminação de mananciais pelas águas que escoam das lavouras, diminuindo a manutenção em estradas municipais evitando que as águas sejam carreadas para as mesmas.

Além do balanço de atividades, a assembléia geral contou, também, com a eleição da nova diretoria. Sérgio Porn é o novo presidente. Daniel Strobel e Alexandre Zillmer são vice-presidente

e Secretário, respectivamente.

A nova diretoria já apresentou os objetivos e metas para a gestão. Continuar participando dos comitês e conselhos; participar de federações e eventos dos CATs; realizar eventos sobre legislação ambiental, agricultura de precisão e sucessão administrativa das propriedades. Para 2009, já estão programados diversas atividades. Em março acontece o ‘Treinamento na cultura do trigo’; no mês de julho será realizado o ‘Treinamento na cultura da soja e milho. Para outubro está agendado o ‘Manejo fitossanitário da cultura da soja e milho’.

## Nova diretoria

### Presidente:

Sérgio Porn

### Vice-presidente:

Daniel Strobel

### Secretário:

Alexandre Zillmer

### 2º secretário:

Dinorvan A. Ceolin

### Tesoureiro:

Dênio Oerlecke

### 2º tesoureiro:

Davi Keller

### Conselheiros:

Eugênio Pott, Edson Hack, Edegar Bronstrup, Clóvis Bonini e Dilvani Soldera

### Conselheiros suplentes:

Gilberto Costa Beber, Germano Dowich, Manfredo Adler, Jorge Strobel e Eduardo Lirio.

## CAT Ibirubá tem nova diretoria

No último dia 15 de agosto, o Clube Amigos da Terra (CAT) de Ibirubá, no Rio Grande do Sul, elegeu a nova diretoria. Ivan Carlos Bohrz e Gilmar Brignoni foram escolhidos como presidente e vice, respectivamente. Conheça os novos membros:

### Presidente:

Ivan Carlos Bohrz

### Vice-presidente:

Gilmar Brignoni

### Secretário:

Cristiano Krug

### Segundo Secretário:

Darci Brignoni

### Tesoureiro:

Ivanor Arthur Trein

### Segundo Tesoureiro:

Sergio Koeller

### Conselho Fiscal:

Ernande Rebelato  
Paulo Bonfanti  
Leomar Sand

### Conselho Fiscal Suplentes:

Clóvis Frankem  
Luis Carlos Magni  
Carlos Nascimento

# Projeto Grãos apresenta resultados positivos em feijão e milho

*O projeto mostra que com sementes de qualidade, bom manejo e tecnologia compatível as pequenas propriedades podem apresentar boa produção*

**Marco Antonio Brandão Borges\***

O Projeto Grãos – Projeto Centro Sul de Feijão e Milho – desenvolvido em parceria entre Emater, Syngenta, Iapar, Embrapa e Fundação Terra, fechou a safra 2007/2008, mais uma vez com resultados positivos. A parceria tem possibilitado o incremento produtivo de feijão e milho em pequenas propriedades rurais de 38 municípios da região Centro Sul do Paraná.

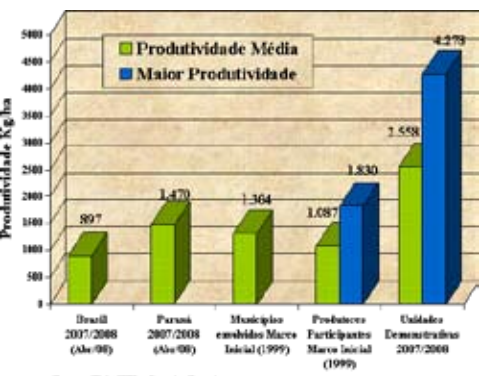
O projeto tem demonstrado aos Agricultores Familiares que, mesmo em uma pequena propriedade, adotando-se tecnologia compatível, bom manejo e semente de qualidade, é possível obter boas produtividades nas principais culturas trabalhadas por este público, o feijão e o milho.

Os resultados obtidos nas Unidades Demonstrativas, na safra 2007/2008, mostraram, aos agricultores, que a aplicação de tecnologia permite alcançar bons resultados.

## Projeto Grãos – Projeto Centro Sul de Feijão e Milho

**Parceria Emater / Iapar / Embrapa / Syngenta / Fundação Terra**

**Resultado das 61 Unidades Demonstrativas de Feijão**



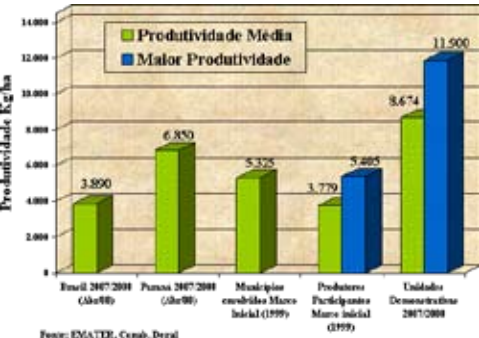
Fonte: EMATER, Conab, Deral

**Safra 2007/2008**

## Projeto Grãos – Projeto Centro Sul de Feijão e Milho

**Parceria Emater/Syngenta/Fundação Terra**

**Resultado das 55 Unidades Demonstrativas de Milho**



Fonte: EMATER, Conab, Deral

**Safra 2007/2008**

## Números em alta:

No caso do feijão, por exemplo, enquanto a média brasileira é de 897 kg/ha, e a paranaense é de 1.470 kg/ha, nas Unidades Demonstrativas instaladas, na safra 2007/2008, a média ficou em 2.558 kg/ha, um resultado bastante significativo, considerando as adversidades climáticas que afetou de forma geral todas as culturas. Em algumas Unidades, a produtividade superou os 4.000 kg/ha.

No Milho, a média das Unidades Demonstrativas ficou em 8.674 kg/ha, contra os 6.850 kg/ha do Paraná e 3.890 kg/ha do Brasil. A maior produtividade chegou a 11.900 kg/ha, número próximo de grandes produtores, que adotam tecnologia de ponta.

Além da produtividade, outros números são significativos, como, a adoção do Plantio Direto que subiu de 25,3% para 55,2%. Nas áreas de feijão, 91,1% dos agricultores realizaram análise de solos corretamente, 84,6% promoveram o controle adequado de ervas, 63,7% fizeram o controle de doenças e 59% realizaram o controle de pragas corretamente.

## Adoção de tecnologia:

Nas Unidades são aplicadas as tecnologias necessárias para a obtenção de boas produtividades.

Estes locais são também utilizados para treinamento de produtores, que são organizados em grupos, chamamos de Grupos de Discussão/Resultados, ou seja, agricultores que moram na comunidade. Estes grupos, aproximadamente em número de 20 cada, acompanham todo o trabalho desenvolvido nas Unidades Demonstrativas, principalmente através de reuniões técnicas, cursos e dias de campo e procuram adotar em suas propriedades os conhecimentos adquiridos.

Entre as técnicas disseminadas, podemos destacar a adoção do plantio direto, o uso de sementes de boa qualidade, o plantio em época correta, adubação adequada, manejo correto de agroquímicos (tecnologia de aplicação) e ações em meio ambiente e segurança.

## Esforço:

Visando a profissionalização dos agricultores, no último período, safra 2007/2008, foram realizadas 114 reuniões práticas (2.749 produtores), 33 dias de campo (2.189 produtores), 38 excursões (1.338 produtores), uma semana de campo (1.492 produtores) e três encontros (711 produtores), atendimentos estes de forma direta. Com repetição, o número de produtores atendidos foi de 8.479.

## Safra 2008/2009:

Hoje, o projeto envolve sete regiões administrativas do Instituto Emater (Curitiba/Lapa, Guarapuava, Irati, Ivaiporã, Ponta Grossa,

Santo Antônio da Platina e União da Vitória) em 38 municípios, com a participação de 4 técnicos do Instituto Emater e Prefeituras.

Estão sendo instaladas 62 Unidades Demonstrativas de Feijão e 55 de Milho:

Serão realizados, 40 dias de campo municipais e uma semana de campo a nível regional.

O desafio é manter os índices já alcançados, ou seja, produtividades superiores a 2000 kg/ha para a cultura do feijão e 6000 kg/ha para a cultura do milho.

**“Trata-se da profissionalização de agricultores nas lavouras tradicionais de feijão e milho, numa visão de desenvolvimento, através da qual, por meio do aumento da produtividade, da produção e da renda, seja possível gerar poupança para a introdução de outras atividades, também sustentáveis, porém, mantendo as lavouras de feijão e milho como base do sistema”.**



**\* Engenheiro Agrônomo - Emater - PR**

# Tecnologia RR e Plantio Direto contribuem para agricultura sustentável

**Com o plantio da soja RR, a utilização de ingredientes ativos utilizados no cultivo de soja transgênica deve reduzir em 35,6 mil toneladas até 2017**

**Marcelo Miguel\***

A Tecnologia RR – que confere à planta a característica de tolerância ao glifosato – pode ser uma excelente alternativa para aumentar a produção sem a necessidade de desmatar grandes reservas naturais. A soja com a tecnologia RR possui uma ferramenta a mais no controle das plantas daninhas da cultura e oferece diversos benefícios para os produtores como a maior rentabilidade e o potencial de redução no uso de defensivos agrícolas, óleo diesel e água. Além disso, ela se torna uma grande aliada na melhoria do nível tecnológico do Plantio Direto, o que é muito positivo para todos e, principalmente, para o meio ambiente, pois ajuda no controle da erosão e possibilita, ao Brasil, mais uma saída para o plantio da soja, diminuindo o desmatamento da Amazônia e do Cerrado, proporcionando a ocupação dos mais de 30 milhões de hectares de pastagens degradadas existentes no país. Dobra-se a área de soja sem derrubar a mata. Mas, para que isso ocorra de forma ambientalmente sustentável, a tecnologia RR é uma importante aliada.

O agricultor que procura pastos degradados para o cultivo da commodity, o faz sabendo que as forrageiras predominantes nestes pastos, como Braquiária e Capim Colômbio, são de controle relativamente difícil com uma única aplicação de herbicidas. Assim, ele se preocupa em fazer gradagens após gradagens para, com a movimentação do solo, eliminar os capins velhos e entouceirados. Esta é uma condição perfeita para um grande desastre ambiental: quanto mais se movimenta o solo, mais ele se torna presa fácil da erosão. E isso, infelizmente, tem sido visto por onde quer que se ande neste país.

Por conta do difícil controle dessas plantas daninhas, o agricultor dificilmente se arrisca a adotar o Sistema de Plantio Direto, principalmente por causa do custo altíssimo com a compra de produtos. Mas, a possibilidade de utilizar a soja RR para o plantio sobre áreas de pasto degradado – já que, devido ao controle que a tecnologia proporciona, provavelmente será necessária apenas uma aplicação do herbicida Roundup Ready – o agricultor diminui o número de movimentações do solo, àquelas que apenas visam melhorar o relevo e destruir cupins e invasoras arbustivas. Antes do plantio, o produtor fará a dessecação com o glifosato e, se houver rebrote, a reaplicação do mesmo, com facilidades operacionais. Ganham todos, pois a chance de erosão será mínima e os custos menores.

A opção pela soja RR é crescente, seja



pelos benefícios que sua cultura apresenta ou pela facilidade de manejo e adequação ao Sistema de Plantio Direto com diversas vantagens para o meio ambiente. A Consultoria Céleres elaborou um estudo para a Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrase) sobre os dados econômicos e benefícios ambientais das lavouras transgênicas aprovadas no país: soja e algodão. Segundo a estimativa da consultoria, com o plantio da soja transgênica, no período de 10 anos, serão economizados 42,7 bilhões de litros de água, o equivalente ao volume de água suficiente para abastecer uma cidade de quase 100 mil habitantes ao longo do período; 305 milhões de litros de óleo diesel, combustível suficiente para abastecer uma frota de 127,1 mil veículos em 10 anos; além de uma redução de emissões para a atmosfera de 919 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono), ou seja, o mesmo que plantar 6,8 milhões de árvores, quantidade necessária para neutralizar tal liberação, em igual período. Outro dado de extrema importância sócio-ambiental é o da redução do uso de diferentes ingredientes ativos utilizados no cultivo de soja transgênica: a queda desse uso no Brasil, apenas com o plantio da soja RR, será de 35,6 mil toneladas de ingredientes ativos dos diversos tipos de agrotóxicos até 2017.

Um levantamento da Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola (Coodetec), concluído em janeiro de 2008, mostra que os benefícios da soja tolerante a herbicida são percebidos pela maioria dos agricultores brasileiros que plantou a variedade transgênica na safra 2005/2006. De acordo com a pesquisa, 92% desses produtores aprovam o desempenho da semente geneticamente modificada (GM) em suas lavouras. Outros motivos que justificam a adoção da tecnologia RR são:

► **Flexibilidade no controle das plantas daninhas;**

► **Menor exposição aos demais herbicidas considerados mais perigosos para a saúde e para o meio ambiente;**

► **Aumento da praticidade e, por consequência, economia de tempo, já que é feita somente uma aplicação de herbicida;**

► **Redução no custo de transporte, recebimento e armazenamento;**

► **Economia de máquinas, equipamentos e combustíveis fósseis e de água;**

► **Inexistência de alterações nas nodulações relacionadas com a Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN) e, tampouco, na necessidade de aumentar o uso de adubos nitrogenados na soja transgênica;**

► **Otimização da operação de colheita, com redução das perdas;**

► **Melhoria no manejo da rotação da soja com trigo, milho e arroz, com efeitos positivos no combate às plantas daninhas, na conservação dos solos e nos rios;**

► **Valorização das terras agricultáveis, aumentando o patrimônio dos agricultores;**

► **Reaquecimento da economia local em função da maior produção;**

► **Manutenção da presença de jovens no campo – reaparecimento de pequenos mamíferos, aves e peixes nas redondezas da produção de soja RR**

*\* gerente técnico de soja da Monsanto do Brasil*

# Universitário francês aprende Plantio Direto

*Durante estágio, o futuro engenheiro agrônomo pôde conhecer a técnica do Plantio Direto utilizada no Paraná*

**Patrick Jean Marcel Massat\***

**Traduzido por: Prof. Dr. Ricardo Ralisch**

Estudante de engenharia no 5º ano de Agronomia, no ano letivo de 2008/2009 na Ecole Nationale Supérieure d'Agronomie de Toulouse (região sudoeste da França), decidi me especializar em sistemas de produção, ambiente e território, visando poder trabalhar no exterior na área de projetos de cooperação para gestão e organização dos territórios rurais nas regiões subtropicais. Concluída minha formação, estarei apto a identificar e avaliar a diversidade dos sistemas produtivos e, desta forma, formular as propostas viáveis no contexto dos territórios rurais.

Vim para o Brasil para realizar um estágio (de 11 de junho a 24 de setembro de 2008) dentro de um programa de cooperação existente entre minha escola e a Universidade Estadual de Londrina (UEL) de intercâmbio de alunos (Programa Capes – Brafagri). Minha pesquisa consiste em realizar um estudo que sintetize a introdução e o desenvolvimento da técnica do Plantio Direto no Estado do Paraná e suas consequências sobre os sistemas de produção.

Ao chegar ao Brasil, não possuía nenhuma informação sobre os sistemas de produção existentes no país. Nos primeiros dias, fiquei perdido dentro da imensidão do país diante de um objetivo: compreender como a técnica do Plantio Direto se desenvolveu na paisagem agrícola brasileira e, mais particularmente, no Estado do Paraná e, também, como esta técnica participou da organização espacial das unidades de produção. Para tanto, precisei conhecer e analisar os autores envolvidos.

Atualmente, próximo à conclusão de meu estágio, aprecio a riqueza de conhecimentos que esta experiência no Brasil me proporcionou, sobre uma agricultura diferente, principalmente em se tratando de regiões tropicais.

Apesar das ainda poucas noções que tenho sobre Plantio Direto, foi aqui que aprendi a maior parte das técnicas envolvidas. Por esta razão estou muito grato pelo apoio recebido de todas as pessoas do Departamento de Agronomia na UEL e de todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, no enriquecimento da minha experiência profissional. Agradeço em particular ao professor Ricardo Ralisch por ter me possibilitado descobrir tão belo país. Belo pela sua diversidade cultural e paisagística. Ele propiciou minha integração neste mundo e possibilitou que me apaixonasse por uma das mais belas profissões: Engenheiro Agrônomo. Por isso, tenho grande gratidão.

Para realizar meu trabalho, primeiramente participei de alguns cursos oferecidos pela UEL. Estes me permitiram adquirir os conhecimentos teóricos e técnicas suficientes para acompanhar algumas práticas com os professores da UEL. Tais visitas me permitiram entrar em contato



**Patrick Massat posa diante de uma semeadora de Plantio Direto de 10 linhas, na 15ª Expotécnica de Sabáudia (Paraná/Brasil).**

direto com os autores do mundo agrícola (visitas ao Iapar, a Embrapa-Soja, a UEPG, cooperativas, propriedades agrícolas, produtores...) e, também, a descobrir as diferentes unidades paisagísticas do Estado do Paraná (geomorfologia dos Planaltos do Paraná, diferentes atividades agrícolas). Atualmente possuo todos os elementos para apresentar em minha escola de origem uma das agriculturas mais competitivas do hemisfério Sul.

Além das visitas, tive a oportunidade de participar de eventos agrícolas nacionais e regionais. Durante meu estágio no Brasil, pude participar do 11º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha em Londrina. Para um jovem Engenheiro Agrônomo, ainda mais europeu, foi a oportunidade de conhecer e discutir com numerosos produtores e atores do mundo rural (Emater, Iapar, Embrapa, Febrapdp, entre outros) do Brasil, mas também da Argentina, do Chile, do Paraguai e do Uruguai. Pude perceber as preocupações dos produtores em face da agricultura subsidiada da Europa e dos EUA.

Fiquei muito impressionado pela forte integração da técnica de Plantio Direto nos sistemas de produção. Esta técnica, que chegou ao Brasil como alternativa ao problema de erosão, associada à construção de terraços, integrou-se a uma grande parcela das diferentes formas de produção. Mas no campo a realidade é diferente. Como todas as pessoas da sociedade, o agricultor espera poder viver com os mesmos padrões da vida urbana.

Mesmo que a erosão tenha sido o primeiro fator para o abandono do preparo do solo (na região dos Campos Gerais, Ponta Grossa, a adoção do Plantio Direto possibilitou a exploração de áreas com forte potencial erosivo), os agricultores freqüentemente adotaram esta técnica para diminuir a penosidade do trabalho e reduzir a mão-

de-obra no sistema de produção. Por outro lado, por falta de assistência adequada, os produtores têm a tendência a empregar mal a técnica, que tem na rotação de culturas um dos três princípios fundamentais. Uma das consequências diretas é o aumento do emprego de herbicidas e pesticidas nas áreas, bem ao contrário da adoção adequada da técnica, que reduz significativamente a utilização de defensivos agrícolas sem prejudicar o sistema de cultivo.

Além disso, a pesquisadora Maria de Fátima Ribeiro observou que a adoção da técnica cresce com o aumento do capital. Um agricultor que aumenta sua renda adota mais facilmente a técnica objetivando demonstrar seu nível de modernidade. Pude constatar, passeando pelo Estado do Paraná, que adotar o Plantio Direto é, freqüentemente, sinônimo de inovação. Deste modo, é essencial para a boa realização do Plantio Direto que a assistência aos agricultores seja eficiente, respondendo às suas necessidades e que estes produtores, pequenos ou grandes, sejam capacitados para bem respeitar as regras ambientais.

Para concluir, mesmo que o Plantio Direto já tenha longos anos na América do Sul, a pesquisa científica deve constantemente redobrar esforços no aperfeiçoamento permanente da técnica. Nada está ganhando, muitas pesquisas devem ser realizadas na área de controle de invasoras. Eu desejo uma boa sorte na realização do programa de certificação que propõe a Febrapdp, com a convicção de se tratar de uma boa iniciativa para o reconhecimento de uma técnica que responde às exigências ambientais e de produção agrícola.

*\* Estudante de engenharia da Ecole*

*Nationale Supérieure d'Agronomie*

*de Toulouse, na França*

## Febrapdp enfatiza importância de parcerias

No último dia 20 de agosto, a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp) apresentou os planos da nova diretoria. Na oportunidade, a Federação aproveitou para dar ênfase à importância da realização de trabalhos em parceria com suas filiadas, como a Associação de Plantio Direto no Cerrado (APDC). O encontro, realizado em Uberlândia, em Minas Gerais, integra uma série de reuniões programadas pela Febrapdp.

Como representantes da Federação estiveram presentes o presidente Nono Pereira; o diretor executivo, Maury Sade, e o assessor técnico Bady Cury. Também marcaram presença o vice-presidente da Federação para Minas Gerais, Lucas Aernouds, além de Ingbert Dowitz, vice-presidente da Federação para a Bahia e presidente da APDC, acompanhado de seus assessores.

## Agende-se

**Data: 4 a 7 de fevereiro de 2009**

### IV World Congress on Conservation

**Agriculture:** Innovations for Improved Efficiency and Livelihoods

**Local:** Nova Delhi, Índia

**Data: 24 a 26 de junho de 2009**

### 10º Encontro de Plantio Direto no Cerrado

**Local:** Dourados, Mato Grosso do Sul

**Data: junho de 2009**

### 9º Encontro de Plantio Direto de Rio Verde

**Local:** Goiás

# MS tem potencial para plantio de nova cultivar de trigo

*A farinha dessa nova cultivar é levemente amarelada, ideal para massas, e o custo de produção se concentra na adubação*

Foto Nilton Pires/Embrapa Agropecuária Oeste

O trigo tem espaço significativo para o cultivo em Mato Grosso do Sul. A afirmação é do pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste, empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Cláudio Lazzarotto. Na manhã do último dia 12 de agosto, o pesquisador apresentou uma nova cultivar de trigo para produtores, profissionais e estudantes da região durante realização de Dia de Campo. Criada em Dourados através do cruzamento de variedades da Embrapa Agropecuária, Oeste e Embrapa Trigo, a nova cultivar apresenta bom potencial produtivo, palha durável, resistente ao apodrecimento para a cobertura do solo, de ciclo curto, tipo pão, e que dá em média de 3 a 4 grãos por espiga.

Cerca de 250 pessoas participaram do evento. Na oportunidade, também foram apresentadas as variedades BRS, pelo pesquisador Manoel Calos Bassoi, da Embrapa Soja; as cultivares IPR, pelo pesquisador Luiz Alberto Cogrossi Campos, da Fundação Meridional e outras culturas de inverno como centeio, triticale e aveia, pelo pesquisador Gessi Cecon, da Embrapa Agropecuária Oeste. O evento foi realizado em parceria com a Embrapa Trigo e Embrapa Transferência de Tecnologia, com apoio das Fundações Vegetal e Meridional.

Segundo Lazzarotto, a expectativa de produção da nova cultivar é de, pelo menos, 100 mil hectares, quantia considerada boa para a produção no Estado, com a inclusão do trigo no sistema de produção. "Nós temos tecnologia e potencial genético para isso, com qualidade industrial. Além disso, o trigo quebra o ciclo de pragas, das doenças da soja

e do milho, supera as adversidades climáticas, é altamente rentável e pode ser multiplicado pelos produtores de sementes locais".

No campo experimental da Embrapa, 350 plantas foram cultivadas por metro quadrado, com adubação adequada, com expectativas de produção de 3,5 mil quilos do produto por hectare. O pesquisador explicou que essa variedade é estudada desde 1994 e que agora será lançada para a disponibilidade de sementes em 2009. A farinha dessa nova cultivar é levemente amarelada, ideal para massas, e o custo de produção se concentra na adubação. A Embrapa vêm conseguindo, via melhoramento genético, 'driblar' a geada e a seca com as novas cultivares do trigo.

A estratégia da empresa é trabalhar na busca de produção de, pelo menos, metade do consumo interno em todo o território nacional que, atualmente, importa 70% do produto. Cerca de 90% da produção ainda se concentra na região Sul, mas o país tem condições de cultivo em todas as regiões, principalmente em Mato Grosso do Sul. Para superar a dificuldade de comercialização do produto, o Brasil depende principalmente do volume de produção, mas no Estado, por exemplo, além do potencial físico, o governo possui logística adequada, com armazéns para estocagem do trigo.



 **Dow AgroSciences**

 **syngenta**

**MONSANTO**  
**imagine™**

